



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Saúde da Criança na Escola: Educação em Saúde para o Cuidado Integral

Orientador: Romulo da Silva Viana

Bolsista: Laura Lima Borba

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	3
REVISÃO DA LITERATURA	4
MATERIAIS E MÉTODOS	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS	10

RESUMO

O Brasil enfrenta grandes desafios relacionados à saúde da criança, incluindo o surgimento de novos agentes infecciosos, a redução da adesão às imunizações, o ressurgimento de doenças anteriormente controladas, a violência e as desigualdades sociais. A obesidade infantil, os óbitos evitáveis decorrentes de acidentes e violências e as doenças relacionadas às condições sanitárias também constituem importantes desafios para a promoção da saúde infantil. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo desenvolver ações de educação em saúde no ambiente escolar, com foco na promoção do cuidado integral à criança. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Alcebíades Candiano, contemplando 528 alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Foram abordados temas relacionados à higienização das mãos, higiene pessoal, higiene bucal, alimentação saudável e parasitoses, utilizando metodologias ativas e recursos lúdicos como brincadeiras, jogos educativos, desenhos, pinturas e rodas de conversa. As ações possibilitaram a participação das crianças e favoreceram a construção de conhecimentos relacionados ao autocuidado e à promoção da saúde, além do fortalecimento de vínculos entre acadêmicos, estudantes e equipe escolar. Embora o planejamento inicial contemplasse também ações direcionadas aos professores e familiares, essas etapas não puderam ser realizadas durante o período de execução do projeto. A experiência evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar e contribuiu para a formação acadêmica e humanizada dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Cuidado Integral.

INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, garantido pela Constituição Federal e sustentado pelos princípios da universalidade e da integralidade da atenção à saúde, a saúde da criança ganhou maior destaque no âmbito das políticas públicas brasileiras. Desde então, observam-se avanços importantes na redução da mortalidade infantil, das morbimortalidades por doenças evitáveis e dos índices de desnutrição. Ainda assim, o Brasil enfrenta desafios relacionados à saúde infantil, como o surgimento de novos agentes infecciosos, o ressurgimento de doenças anteriormente consideradas sob controle, a violência urbana e as desigualdades sociais.

A obesidade infantil, os óbitos evitáveis decorrentes de acidentes e violências e as doenças relacionadas às condições sanitárias evidenciam a complexidade dos fatores que interferem na saúde e no

desenvolvimento das crianças. Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar as estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente entre grupos em situação de maior vulnerabilidade, garantindo condições que favoreçam não apenas a sobrevivência, mas também o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania.

Nesse contexto, este projeto fundamenta-se principalmente na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que reconhece a criança como sujeito de direitos e estabelece a necessidade de uma atenção integral à saúde infantil. A condição de dependência da criança em relação aos adultos e aos diferentes espaços de convivência, incluindo família e escola, reforça a importância de estratégias educativas que contribuam para a construção de conhecimentos e práticas de autocuidado.

A atenção integral à saúde da criança pressupõe a articulação entre diferentes sujeitos e setores, valorizando a corresponsabilização pelo cuidado e considerando as dimensões sociais, familiares e comunitárias que influenciam o processo saúde-doença. Nesse sentido, a escola constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, por possibilitar o contato direto com as crianças e favorecer processos educativos inseridos em seu cotidiano.

Dessa maneira, o projeto teve como propósito desenvolver ações de educação em saúde no ambiente escolar, utilizando metodologias ativas e estratégias lúdicas para abordar temas relacionados à promoção da saúde, prevenção de agravos e autocuidado. As atividades foram direcionadas às crianças da Escola Municipal Alcebíades Candiano, buscando contribuir para a construção de conhecimentos de forma participativa e significativa. O projeto também foi inicialmente planejado para contemplar ações com professores e familiares, com o objetivo de ampliar a articulação entre saúde, escola e família; entretanto, essas etapas não puderam ser realizadas durante o período de execução, permanecendo como possibilidades para a continuidade da proposta.

REVISÃO DA LITERATURA

A infância constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, sendo também um período importante para a construção de hábitos e práticas relacionados à saúde. Nesse contexto, a promoção da saúde infantil deve considerar não apenas a prevenção de doenças e agravos, mas também o desenvolvimento da autonomia e de práticas de autocuidado. A escola, por constituir um espaço de aprendizagem, convivência e formação social, apresenta-se como um ambiente

favorável para o desenvolvimento de ações educativas em saúde.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída pela Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, estabelece princípios e diretrizes para a atenção integral à saúde da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. A política reconhece a criança como sujeito de direitos e prioriza ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral, considerando as diferentes dimensões de sua vida e a necessidade de articulação entre os sujeitos e serviços envolvidos em seu cuidado (Brasil, 2015).

Nesse contexto, a educação em saúde constitui uma importante estratégia para a promoção do cuidado e para o desenvolvimento da autonomia. Mais do que transmitir informações, as práticas educativas devem possibilitar a participação dos sujeitos, considerando seus conhecimentos, experiências e realidade. Essa perspectiva aproxima-se dos princípios defendidos por Paulo Freire, para quem o processo educativo deve ser construído por meio do diálogo e da participação, reconhecendo o indivíduo como sujeito ativo na construção do conhecimento (Freire, 2004).

A utilização de metodologias participativas torna-se especialmente relevante quando as ações são direcionadas ao público infantil. Estratégias lúdicas e interativas podem favorecer a aproximação entre os participantes, estimular o diálogo e possibilitar que os conteúdos relacionados à saúde sejam trabalhados de maneira acessível e significativa. Nesse sentido, a educação em saúde pode ser compreendida como um processo de troca, no qual o conhecimento é construído a partir da interação entre os sujeitos e de sua relação com a realidade.

A perspectiva dialógica da educação também pode ser observada nas contribuições de Heidemann et al. (2024), que destacam o círculo de cultura como uma possibilidade de construção coletiva e dialógica no campo da promoção da saúde. Essa abordagem reforça a importância de práticas educativas que valorizem a participação dos sujeitos e a reflexão sobre suas próprias experiências, aproximando o conhecimento das necessidades concretas da comunidade.

No ambiente escolar, a promoção da saúde também depende da articulação entre diferentes atores, especialmente profissionais de saúde, professores, crianças e familiares. Essa integração permite ampliar as possibilidades de cuidado e fortalecer a corresponsabilização pela saúde infantil. Nesse sentido, ações educativas desenvolvidas no espaço escolar podem contribuir para aproximar saúde e educação, favorecendo a identificação de necessidades e a construção de estratégias de promoção e prevenção adequadas ao

contexto das crianças.

Nesse processo, destaca-se a atuação do enfermeiro como educador em saúde. A prática profissional da enfermagem não se restringe às ações assistenciais, abrangendo também atividades educativas individuais e coletivas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e desenvolvimento da autonomia. No ambiente escolar, o enfermeiro pode atuar na construção de ações educativas articuladas com a equipe escolar, as famílias e os demais profissionais envolvidos no cuidado infantil.

Dessa forma, a promoção da saúde infantil no ambiente escolar encontra fundamentação nas políticas públicas de atenção à criança e nos princípios da educação dialógica e participativa. A articulação entre saúde e educação, associada à utilização de estratégias que considerem as características e necessidades do público infantil, possibilita ampliar as oportunidades de aprendizagem e fortalecer práticas de autocuidado. Assim, a educação em saúde apresenta-se como uma importante ferramenta para a construção do cuidado integral e para a formação de sujeitos mais autônomos em relação à própria saúde.

No ambiente escolar, a promoção da saúde também pressupõe a articulação entre os setores da saúde e da educação. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma importante estratégia de integração entre essas áreas, contribuindo para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. A articulação entre profissionais de saúde e comunidade escolar possibilita o desenvolvimento de ações de acordo com as necessidades identificadas no território, fortalecendo o cuidado integral à população infantil. A inserção do projeto no ambiente escolar ocorreu por meio da articulação proporcionada pelo PSE, que possibilitou o acesso à instituição e o desenvolvimento das atividades junto às crianças. Além disso, foram utilizados materiais educativos disponibilizados pelo programa, incluindo materiais relacionados à alimentação saudável e à saúde bucal, como recursos de apoio às ações desenvolvidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Alcebíades Candiano, tendo como público-alvo crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A realização das atividades no ambiente escolar ocorreu por meio da articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE), que possibilitou o acesso à instituição e a aproximação com a comunidade escolar. A proposta foi inicialmente estruturada em três momentos: ações de educação em saúde direcionadas às crianças, capacitação dos professores e atividades

educativas destinadas aos familiares, com o propósito de fortalecer a articulação entre saúde, escola e família. Entretanto, durante o período de execução, foram realizadas as atividades direcionadas às crianças, enquanto as etapas destinadas aos professores e familiares não puderam ser desenvolvidas, permanecendo como proposta para a continuidade do projeto.

As ações foram planejadas e desenvolvidas considerando as características do público infantil e o contexto escolar, utilizando uma abordagem didática, lúdica e participativa. A metodologia ativa foi adotada como estratégia para favorecer o envolvimento das crianças no processo educativo, estimulando a participação, o diálogo e a construção do conhecimento. A proposta foi fundamentada na perspectiva de Freire (2004), que compreende a educação como um processo dialógico e participativo, no qual os sujeitos assumem papel ativo na construção do conhecimento. Foram abordados conteúdos relacionados à promoção da saúde e ao autocuidado, com destaque para higienização das mãos, higiene pessoal, alimentação saudável, saúde bucal e parasitoses. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados recursos didáticos e materiais educativos, incluindo apresentações em slides, desenhos, cartazes, músicas, brincadeiras, jogos educativos, pinturas, dinâmicas e atividades práticas. Também foram utilizadas cartilhas disponibilizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), especificamente os materiais relacionados à alimentação saudável e à saúde bucal, como recursos complementares para a abordagem dos temas. Os materiais foram selecionados e adaptados de acordo com a faixa etária das crianças e com os conteúdos propostos, buscando favorecer a compreensão e tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

As atividades foram organizadas de maneira a contemplar inicialmente o acolhimento e a aproximação com as crianças, seguidos da apresentação e discussão dos temas por meio de estratégias de sensibilização e diálogo. Posteriormente, foram desenvolvidas atividades lúdicas e práticas relacionadas aos conteúdos abordados. Ao final, os principais conhecimentos trabalhados eram retomados, possibilitando a participação das crianças e a manifestação de dúvidas, percepções e conhecimentos relacionados aos temas discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas ações de educação em saúde na Escola Municipal Alcebíades Candiano, contemplando 528 alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. As atividades abordaram diferentes temas relacionados à promoção da saúde e ao autocuidado, entre eles higienização das mãos, higiene pessoal, alimentação saudável, saúde bucal e parasitoses. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizadas metodologias ativas e estratégias lúdicas, como brincadeiras,

jogos educativos, desenhos, pinturas, músicas, dinâmicas e rodas de conversa, além de cartilhas de apoio disponibilizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), relacionadas à alimentação saudável e à saúde bucal.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se interesse e envolvimento das crianças, evidenciados pela participação nas dinâmicas, interação com os acadêmicos e manifestação de dúvidas e conhecimentos prévios relacionados aos temas trabalhados. A utilização de recursos lúdicos favoreceu a aproximação com o público infantil e contribuiu para tornar os conteúdos mais acessíveis, possibilitando que as orientações fossem relacionadas às experiências e situações presentes no cotidiano das crianças.

A abordagem dos temas relacionados à alimentação saudável e à saúde bucal possibilitou trabalhar práticas de cuidado que podem ser incorporadas à rotina infantil. A utilização das cartilhas do PSE como material de apoio contribuiu para a organização dos conteúdos e para a elaboração das estratégias educativas, enquanto as atividades lúdicas permitiram adaptar essas informações à linguagem e às características do público infantil.

A participação das crianças também possibilitou a construção de um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos. Durante as atividades, elas puderam expressar seus conhecimentos prévios, dúvidas e percepções sobre os assuntos abordados, permitindo que os acadêmicos identificassem diferentes formas de compreensão dos conteúdos. Essa experiência reforçou a importância de considerar os conhecimentos já existentes e a realidade dos participantes no desenvolvimento das ações educativas, aproximando-se da perspectiva dialógica de educação proposta por Freire (2004).

Outro aspecto relevante observado ao longo da execução do projeto foi a construção de vínculos entre os acadêmicos e as crianças. A convivência durante as atividades favoreceu uma relação de confiança e possibilitou compreender que conhecimentos considerados básicos pelos adultos nem sempre estão consolidados na infância. Dessa forma, a experiência evidenciou que orientações relacionadas ao autocuidado precisam ser continuamente apresentadas e reforçadas de maneira acessível, respeitando a faixa etária e as particularidades de cada grupo.

A experiência também evidenciou a importância da escola como espaço de promoção da saúde, uma vez que permite inserir temas relacionados ao cuidado no cotidiano das crianças e possibilita a articulação entre educação e saúde. A participação do Programa Saúde na Escola foi fundamental para viabilizar a inserção das ações no ambiente escolar, fortalecendo a aproximação entre as áreas e possibilitando o desenvolvimento de atividades educativas voltadas às necessidades do público infantil.

Apesar de o planejamento inicial contemplar também ações de capacitação destinadas aos professores e encontros educativos com os familiares, essas etapas não puderam ser realizadas durante o período de execução do projeto. Dessa forma, as ações concentraram-se no público infantil, constituindo uma limitação da proposta inicialmente planejada. Entretanto, essa experiência também permitiu reconhecer a importância da continuidade do projeto e da ampliação das ações para outros atores envolvidos no cuidado da criança, especialmente professores e familiares.

De modo geral, as atividades desenvolvidas possibilitaram experiências de aprendizagem tanto para as crianças quanto para os acadêmicos envolvidos. Para as crianças, as ações proporcionaram momentos de orientação, participação e reflexão sobre práticas de cuidado e prevenção. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, educação em saúde, escuta e abordagem humanizada, fortalecendo a compreensão do papel da enfermagem como agente de promoção da saúde e educação no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas reafirmaram a relevância de iniciativas voltadas à promoção da saúde infantil no ambiente escolar, evidenciando a importância da educação em saúde para a construção de conhecimentos relacionados ao autocuidado e à adoção de hábitos saudáveis desde a infância. As atividades realizadas demonstraram que orientações consideradas simples no cotidiano dos adultos ainda precisam ser apresentadas, explicadas e trabalhadas de forma adequada ao universo infantil. Nesse sentido, a educação em saúde constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento da autonomia, do cuidado individual e coletivo e, consequentemente, para a promoção da saúde e da justiça social.

A utilização de metodologias ativas e lúdicas favoreceu a participação das crianças e possibilitou a construção de um espaço de diálogo, interação e aprendizagem. Ao longo das atividades, foi possível estabelecer vínculos com as crianças, o que contribuiu para uma aproximação mais significativa e para uma melhor compreensão de suas dúvidas, necessidades e formas de percepção sobre os temas abordados. Essa aproximação evidenciou que o processo educativo em saúde não se limita à transmissão de informações, mas envolve escuta, acolhimento, diálogo e construção compartilhada do conhecimento.

Embora o projeto não tenha sido executado integralmente conforme o planejamento inicial, especialmente no que se refere às ações destinadas aos professores e familiares, as atividades realizadas possibilitaram alcançar as

crianças e promover momentos de aprendizagem e reflexão sobre práticas de cuidado e prevenção. Essa limitação também possibilitou reconhecer a importância da articulação entre escola, família e profissionais de saúde para que as ações de promoção da saúde infantil possam alcançar maior abrangência e continuidade.

A experiência também apresentou contribuições significativas para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes envolvidos. A convivência com as crianças permitiu ampliar a compreensão sobre a responsabilidade do profissional de enfermagem enquanto educador em saúde, além de favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à escuta e à abordagem humanizada. O contato direto com a realidade escolar possibilitou compreender que o cuidado exige sensibilidade para reconhecer as necessidades do outro e adaptar as estratégias educativas às diferentes formas de aprendizagem.

Nesse sentido, a experiência ultrapassou os objetivos inicialmente propostos, contribuindo para uma formação profissional mais sensível e humanizada. O vínculo estabelecido com as crianças e as experiências vivenciadas ao longo do projeto permitiram compreender que ações educativas, mesmo quando abordam conhecimentos básicos, podem produzir impactos relevantes quando realizadas de maneira acessível, acolhedora e significativa. Assim, o projeto representou não apenas uma oportunidade de promover saúde no ambiente escolar, mas também um importante processo de aprendizagem e transformação para os acadêmicos envolvidos.

Dessa forma, considera-se que, apesar das limitações encontradas durante sua execução, o projeto alcançou resultados relevantes e reforçou a importância da continuidade de ações de educação em saúde no ambiente escolar. Espera-se que a experiência desenvolvida possa contribuir para o fortalecimento de futuras ações que envolvam de forma integrada crianças, professores, familiares, profissionais de saúde e comunidade, ampliando as possibilidades de promoção da saúde e de construção de uma infância mais saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss et al. Círculo de cultura na atenção primária: diálogos com gestores sobre promoção da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, p. e20230420, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 7 ago. 2026.